

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação

FÃS DE ANIMES: VIVÊNCIAS JUVENIS NA RESTINGA

Alexandre Gomes Amaro

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação Integral
na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórico-metodológica
Trajetórias Criativas

Orientadora: Professora Carmem Zeli de Vargas Gil

Porto Alegre, RS

2015

FÃS DE ANIMES: VIVÊNCIAS JUVENIS NA RESTINGA

Alexandre Gomes Amaro

Resumo

Este estudo propõe-se a dar visibilidade a estudantes pertencentes ao bairro Restinga e que fazem parte da cultura *otaku* em suas mais diversas manifestações. A investigação se deu através de um questionário para coleta de informações sobre os jovens do bairro, contendo informações pessoais e pertinentes às vivências relacionadas à cultura *otaku*. Também esses jovens foram observados durante o evento denominado *Anima Tinga*, organizado e realizado por professores e jovens do bairro. Este trabalho busca problematizar estereótipos sobre jovens pobres, evidenciar as vivências juvenis na Restinga, a partir da internet, séries animes, jogos eletrônicos, leituras de mangás e participações em eventos *cosplay*. Destaca-se a importância da escola observar essas vivências, valorizando o pertencimento dos jovens no currículo e promovendo aproximações entre o universo dos professores e dos estudantes.

Palavras-Chave: Jovens; Restinga; Animes

Introdução

O presente artigo é sobre os jovens fãs de animes do bairro Restinga. Voltei meu olhar para esta parcela da juventude, a partir de minha participação do *Animextreme* em abril de 2014 na FIERGS como parte das atividades propostas pela disciplina de Culturas juvenis do Curso de Especialização em *Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase no método Trajetórias Criativas* da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No contexto da Restinga, meu espaço de vivência e trabalho, senti-me tocado em relação às representações construídas sobre os jovens, durante minha graduação no Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando como bolsista na pesquisa *Formas de Violência no Campo e na Cidade*, no departamento de Ciências Sociais¹. Uma de minhas funções na pesquisa era organizar um arquivo das reportagens do ZH Polícia dos anos de 1991, 1992, 1993 e 1994. A leitura de uma sequência de reportagens sobre gangues no bairro Restinga instigou-me a querer saber mais sobre os jovens com os quais eu convivia e me identificava a ponto de

¹ Bolsista de Iniciação Científica Biq CNPQ sob orientação do Professor Doutor José Vicente Tavares dos Santos.

desenvolver um projeto² que buscava entender a “Ação da Polícia Civil e Militar em Grupos Juvenis do bairro Restinga.”

Hoje, como aluno do Curso de Especialização em Educação Integral na mesma universidade, retomo este tema e percebo que o foco da abordagem da mídia sobre os jovens da Restinga “pertencentes a gangues, violentos e delinquentes”, duas décadas e meia depois, não mudou. Os grupos mudaram, antigamente eram: os Cobal, os Thunder Cats, os Corvinhos, os Fumasul e os Unidos do morro: jovens moradores da Restinga Nova que se mobilizavam fora da escola em torno de atividades esportivas e culturais, muitas delas organizadas pelos mesmos, como: torneios de futebol, ensaios das baterias das escolas de samba (Estado Maior da Restinga e União da Tinga), festivais de rock e de pagode, concursos de danças, reuniões dançantes. Porém, hoje o foco da mídia ainda continua sendo a delinquência.

No passado eu tinha uma proposta de desconstruir tal imagem, pois eu entendia que os jovens precisavam mais de programas sociais do que de repressão. Mas nesse momento, por outro lado, estavam ocorrendo tantas transformações na periferia das grandes cidades e que não eram percebidos por mim como: inserção e popularização da cocaína nas classes populares não só para o consumo, mas também possibilidade de “mercado de trabalho informal”. O resultado desse processo é que alguns, de fato, vão seguir uma carreira criminosa, contrair o vírus HIV, ingressar no sistema penal e outros foram vitimados por morte violenta. Não consegui o distanciamento necessária para chegar a compreensão do fenômeno, tanto que não foi possível concluir o projeto e nem mesmo perceber que existiam outras juventudes.

Hoje, sob a orientação da Professora Carmem Zeli de Vargas Gil, volto a dirigir novamente meu olhar para as culturas dos jovens presentes no bairro Restinga, pois no passado não tive acesso a estudos que me ajudassem a perceber as diferentes juventudes, para além dos estereótipos. Tal interesse está situado em minha participação no *Animextreme*, evento ocorrido em 2014 em Porto Alegre. Saí do evento me perguntando se haveria jovens dedicados a vivenciar e a protagonizar as mais diversas manifestações dos *animes* no bairro Restinga. E, sentindo-me, “fiscado” pelo assunto, defini meu tema de pesquisa no Curso. Assim, é sobre este tema que trata este estudo.

Ao estudar um fenômeno, surge a possibilidade de romper naturalizações e preconceitos questionando o instituído. Quando o pesquisador entra no campo de seu estudo, relaciona-se, conversa, observa, constitui mundos e, consciente dessa participação, pode movimentar-se para questionar estereótipos e visões rígidas.

² Projeto desenvolvido enquanto bolsista de iniciação científica Biq CNPQ na Pesquisa Formas de Violência no Campo e na Cidade.

Do ponto de vista metodológico, inicialmente, observei os jovens em seus espaços de atuação e estabeleci contatos acreditando que um fio puxa o outro. Após idas e vindas, tentando adaptar-me aos tempos juvenis, defini que os dados seriam construídos com a aplicação de questionários somados as minhas observações e leituras sobre o bairro, os jovens e os animes. O primeiro movimento foi então observá-los na E.M.E.F. Senador Alberto Pasqualini e planejar a aplicação de um questionário que pudesse trazer à tona as experiências do vivido no bairro pelos jovens estudantes. Através do *facebook* e pelos *e-mails* consegui estabelecer contato com os estudantes organizadores do evento, que preencheram prontamente os questionários.

Apliquei vinte e sete questionários, conforme fui localizando os fãs de animes pelas redes de sociabilidade, uma vez que sou morador da primeira unidade a quarenta e cinco anos, e professor de uma das escolas da rede pública estadual (E.E.E.F. Nossa Senhora da Conceição). Recebi os questionários de quinze jovens e entrevistas³ concedidas pelos professores Marco Fabretti e Walter Liopold ao site Legião do Mal.

O questionário envolvia: dados pessoais (nome completo, idade, série, telefone para contato, e-mail, endereço residencial, etnia), uma questão referente ao emprego do seu tempo livre, três questões referentes aos anime (1- Como você participa do Anima Tinga 2- Desde quando você teve contato com os animes?, 3- Qual a importância dos animes na sua vida?) e pedi um comentário sobre a forma de como estes jovens estudantes veem o bairro Restinga.

Com estes dados construí algumas das reflexões apresentadas neste artigo, entrelaçadas às leituras que realizei durante o curso. Antes de expor tais reflexões, é importante situar o contexto dos jovens: o bairro Restinga.

Contexto do Estudo: o bairro Restinga

O encontro da Avenida Edgar Pires de Castro com a Estrada Costa Gama, indo por esta no sentido norte até a Estrada Octávio Frasca por esta até a Estrada do Rincão e, por esta, até a Estrada João Antônio da Silveira. Deste ponto, por uma linha reta, seca e imaginária, até o marco geodésico do Morro São Pedro e deste marco, por uma linha reta, até a esquina da Avenida Edgar Pires de Castro com a Estrada Francisca de Oliveira Vieira indo, finalmente, pela Avenida Edgar Pires de Castro até encontrar a Estrada Costa Gama. Chega-se a Restinga.

A Restinga é hoje um dos maiores bairros da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul e conta com uma população três vezes maior do que a pensada inicialmente pelos governos,

³ Entrevista realizada pelo site Legião do Mal aos professores organizadores do Anima Tinga em 25/09/2014

durante a ditadura civil-militar e, apesar de todos problemas estruturais que dificultaram a vida de seus primeiros moradores, foi através do empenho de sua comunidade que o bairro tornou-se oficial em 1990. Conta com uma infraestrutura com sistema de transporte, telefones, posto de saúde e instituições de ensino, mas carece de uma sala de cinema, de um teatro e de um museu e mesmo assim é considerado um núcleo urbano autossuficiente dentro de Porto Alegre.

Conforme as informações obtidas no livro *Memória dos Bairros*⁴ o problema da sub-habitação em Porto Alegre se agravou a partir da década de 1940, com o processo de industrialização. Houve um incremento da tecnologia na produção agrícola (baseada na Revolução Verde⁵ que teve como consequência o Êxodo Rural) e a expulsão dos agricultores de menor poder econômico do meio rural para o urbano em busca de melhores condições de vida buscando integrarem-se no sistema produtivo voltado a produção industrial (exército de reserva e/ou mão-de-obra barata). O agricultor que se apropriou apenas das lides da terra teve que repartir a marginalidade social, territorial e econômica passando a viver as consequências do Êxodo Rural e a exclusão do sistema produtivo em larga escala. Entre 1940 e 1950, o êxodo rural (o contingente de habitantes oriundos do meio rural) representou mais de 70% da população de Porto Alegre. Tal situação é, também, o contexto da construção da Restinga, a partir da remoção de famílias.

Atualmente o bairro Restinga é formado por várias subdivisões, entre elas Pitinga, Restinga Nova (primeira, segunda, terceira, quarta e quinta unidade), Restinga Velha, Vila Mariana, Vila Barro Vermelho, Vila Chácara do Banco, Vila Flor da Restinga, Vila Castelo, Chácara dos Bombeiros, Nova Santa Rita, Cabriúva, Vila Bitas, loteamento do Piquete, Vale do Salso, conjunto residencial Monte Castelo, conjunto residencial Loureiro da Silva, conjunto residência Anjico, conjunto residencial Silvio Hollenbach, conjunto residencial Camila, conjunto residencial Guerreiro, conjunto Residencial Paraíso, Núcleo Esperança e muitos loteamentos particulares. O bairro conta com várias praças, mal conservadas, salvo algumas exceções, campos de futebol de péssima qualidade inclusive o que é realizado o campeonato mais tradicional do bairro na quarta unidade atrás do Super Kan e entidades que desenvolvem diversas atividades para a comunidade. Entre elas está a Unidade Social ACM Vila Restinga Olímpica, inaugurada em 2002, que aposta na inserção social de crianças e de jovens em situação de risco através do esporte, desde que sejam bem comportadas. Possui duas escolas de samba: o Estado Maior da Restinga e a União da Tinga. Segundo o censo do IBGE de 2010, a Restinga possui uma população de 51.569 habitantes com

⁴ Para mais informações ver NUNEZ, M.K. *Memória dos Bairros – Restinga*. Porto Alegre: SMC, 1990.

⁵ Desenvolvimento de tecnologias agrícola que favoreceram a concentração de terras, expulsando os pequenos agricultores, tendo como consequência uma intensificação do êxodo rural.

27% da população de jovens. Mas há uma controvérsia entre os dados do IBGE de 2010 e os dados das associações comunitárias e do DEMHAB que colocaram a vinte e cinco anos atrás a Restinga com uma população de 150.000 habitantes, significando que houve um declínio da população ou no mínimo nos levar a duvidar da contagem feita pelas instituições oficiais: DEMHAB, IBGE e as “Associações Comunitárias”.

A seguir alguns dos pressupostos teóricos que constituíram este estudo.

Fundamentação teórica e metodológica da pesquisa

A primeira vez que me propus a estudar os grupos juvenis do bairro Restinga, foi a partir do fato social criado pela reportagem do jornal Zero Hora de que os jovens da Restinga seriam membros de gangues e que agiam no centro da cidade de Porto Alegre cometendo delitos. Não concordei com a reportagem por entender que as generalizações feitas pelo repórter eram uma forma de prescrição de estigmas, já que no meu entendimento éramos jovens, e é verdade que éramos negros, na maioria dos grupos em questão na mídia, vivenciando algumas atividades institucionais e culturais em comum.

Como professor e morador do bairro Restinga convivo com a diversidade cultural proposta pelo próprio processo de formação do bairro. Os estudantes das escolas fazem parte dos mais diversos segmentos culturais do bairro como: os skakeitistas, os pagodeiros, os roqueiros, os tradicionalistas, os esportistas, os jovens da igreja católica, os jovens da igreja batista, os jovens da igreja adventista, os capoeiristas entre outros, estabelecendo rede de relações dentro e fora do bairro. Diante desta diversidade cultural utilizo o conceito de juventude no plural, ou seja juventudes. Conforme Perondi:

(...) tornou-se quase um consenso conceber a juventude em sua diversidade, tanto que a denominação deixou de ser usada no singular e passou a ser adotada no plural (juventudes). Tal mutação é detalhadamente explorada pela literatura sobre o tema, especialmente por autores como Pais (2003), Sposito (2002), Dayrell (2001, 2003, 2007), Abramo (2005, 2005b). (PERONDI, 2011, p.01)

O mesmo autor continua “esta abordagem nos parece oportuna para pensar na relação dos jovens e sua participação nos diferentes coletivos, (...). Para tal, adotamos esta expectativa teórica, que procura 'fazer os próprios jovens falarem' de suas experiências, e (...) também dos sentidos que a participação adquire em suas vidas” (PERONDI, 2011.p.02). Com este estudo evidencio o

protagonismo e a coautoria da juventude Anime do bairro Restinga e sua relação com a cultura de massas, outras juventudes e a escola, em detrimento das expectativas pessimistas dirigidas ao comportamento dos jovens, observadas pela pesquisadora Carmem Gil em seu artigo Participação Juvenil e escola: os jovens estão fora de cena?

Esse artigo refletirá sobre o reconhecimento dos jovens como sujeitos capazes de intervir nos processos históricos e sociais e questionará a abordagem da juventude como categoria social que necessita de políticas públicas e 'controle' estatal submetida à análise estatística e pensada como fase problemática da vida. (Gil, 2012.p.91)

Durante as aulas do Curso de Especialização, nas várias discussões que fizemos a respeito da função social da Escola Integral e o que deveria ser feito para que a mesma não se tornasse um depósito de corpos insatisfeitos, levantamos algumas vezes a possibilidade da escola estabelecer uma relação integral do conhecimento universal com as culturas juvenis. Em seu artigo: Um paradigma Contemporâneo para a Educação Integral, Jaqueline Moll (2009, p.3) nos mostra possíveis caminhos para a implementação da educação integral, apontando:

A ampliação da jornada escolar requer o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e os diferentes atores sociais sob coordenação da escola e dos professores. O governo federal financia atividades nos campos de acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, educação, cultura e artes, inclusão digital, prevenção e promoção da saúde, educação econômica e cidadania. (MOLL, 2009. p.3)

O fazer pedagógico torna-se sério quando tem um currículo que possibilita aos professores trabalharem protagonismo dos estudantes na valorização de sua cultura que é o caso das escolas da rede pública municipal apresentada por Gandin:

Além disso, em comparação com as escolas tradicionais onde o currículo é selecionado e construído fora da escola e apenas 'implementado' pelos professores (a eterna separação entre separação entre concepção e execução nas escolas, analisada por Apple, 1988), na escola cidadã todo o currículo passou a ser desenvolvido pelos professores dentro da escola. Isso sozinho já é uma estrutura de gestão inovadora da SMED, que não concebia o currículo na secretaria, mas estimulava cada escola em um processo criativo de construção coletiva do currículo escolar (2013.p.384)

Esta escola apresentada por Gandin está presente na proposta pedagógica das E.M.E.F. Senador Alberto Pasqualini e E.M.E.F. Dolores Alcaraz Caldas, que além da convergência cultural

para os animes por parte do grupo de professores e de estudantes conta com respaldo institucional da comunidade escolar.

Vivências dos Jovens fãs de animes do bairro Restinga

Os mangás são histórias em quadrinho japonesas, sua leitura é feita de trás pra frente. Teve origem através do Oricom Shohatsu (Teatro das Sombras), cultura que se desenvolveu durante o feudalismo japonês. Percorria os Vilarejos contando lendas por meio de fantoches. As lendas que eram transmitidas oralmente acabaram por ser registradas em rolos de papel e ilustradas dando origem a histórias em sequência, o mangá. Começou a ser publicado na década de 20, mas popularizou-se na década de 40. A partir do final da Segunda Guerra Mundial, o encontro da cultura japonesa com a norte americana fez com que fossem parar nas televisões do ocidente como um entretenimento denominado de anime. Ossamu Tezuka foi o criador dos traços mais marcantes dos animes, os olhos grandes e expressivos.⁶

Preferi utilizar a denominação *otaku*, que são indivíduos que se identificam com uma série de interesses em comum: *anime* (animação japonesa), *mangá* (histórias em quadrinho) *pasokon* (computadore), *gêmu* (videogames), *tetsudō* (miniaturas como trens de brinquedos), *gunji* (armas e artefatos militares e etc.⁷

Os quinze jovens estudantes *otakus*, que responderam o questionário são: um é da E.M.E.F. Dolores Alcaraz Caldas, cinco são da E.E.E.F. Ildo Meneghetti, um é da E.E.E.M. Protásio Alves, um é da E.E.E.M. Rafaela Remião, um é da E.E.E.M. Raul Pilla, cinco são do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e um da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Destaco três alunos do primeiro ano do Ensino Médio, foram organizadores do Anima Tinga, no último ano do Ensino Fundamental, evidenciando que os organizadores de uma cultura que é bem disseminada nas escolas de Ensino Médio, têm como protagonistas também estudantes do Ensino Fundamental. Conforme observado pela Professora Carmem Zeli de Vargas Gil (2012, p.96) os jovens não querem perder sua individualidade na massa e estabelecem formas de participação social pouco ou nada institucionalizada, o que lhes permite uma grande flexibilidade de atuação em campanhas específicas, em redes de informação e em ações concretas.

Os estudantes *otakus*, quanto a sua escolaridade são: um estudante do Ensino Fundamental,

⁶ <www.brasile scola.com/artes/o-que-e-manga.htm> – *Equipe Brasil Escola: por Eliene Percília. Acesso em: 05/03/2015*

⁷ Wikipedia.org/Wiki/Otaku acessado em 04/03/2015

cinco estudantes 1º ano do Ensino Médio, cinco estudantes do 2º ano do Ensino Médio, três estudantes do 3º ano do Ensino Médio e um estudante de Nível Superior. Entre os quinze jovens que responderam os questionários não encontrei nenhum em defasagem idade-série.

Dentro dos limites territoriais do bairro os jovens estudantes *otakus* estão dispostos da seguinte forma: um estudante no loteamento do Piquete, dois estudantes na primeira unidade, dois estudantes na segunda unidade, três estudantes na terceira unidade, um estudante na quinta unidade, um estudante no condomínio chácara dos bombeiros, um estudante na Restinga Velha, um na Vila Castelo e dois estudantes na Vila Pitinga. Dos quinze questionários preenchidos dez deles não identificava a subdivisão do bairro em que residia.

Quanto à etnia que os estudantes se identificaram: quatro pardos, três negros e sete brancos e uma estudante não se identificou.

Os seis estudantes participaram da organização do Anima Tinga, possuem uma consciência clara de seu protagonismo, tanto que quando perguntados sobre o Anima Tinga o JE2 respondeu *Participei dos dois Anima Tinga como organizador*, da mesma forma a JE3 *Sou uma das organizadoras do evento*. Quando perguntada sobre o seu protagonismo dois estudantes participaram como espectadores que é o caso do JE6 *Como fã de anime no caso como visitante* e da mesma forma o JE15 *indo para ver o evento* e sete estudantes nunca participaram do evento por desconhecimento de sua existência como é apontado pelo JE9 *Ainda não conheço o evento, mas acredito que seja bem desenvolvido e que tem muito a crescer, já que na Restinga o índice de jovem que acompanham anime é muito alto*.

Todos os jovens que responderam o questionário tiveram seu primeiro contato com os animes na infância dos quatro anos aos onze anos e pela televisão enquanto, entretenimento no ambiente doméstico, conforme foi colocado pelo JE8⁸ *Mais ou menos em 2007, quando Naruto fez sucesso no programa Bom Dia & Cia do SBT. Após isso só aumentei a lista*. Ou então a experiência vivida por JE2 *Acho que com 7 anos já tinha contato com animes pois meu irmão mais velho olhava e eu assisti com ele mas só mais tarde pelos 10 anos comecei a olhar mais* a JE12 tem experiência parecida o JE4 *Bem desde pequeno, porém nem sabia o que eram animes, pra mim eram simples desenhos como Bob Esponja, Pica-pau e outros*. Percebi que a televisão foi uma porta de entrada para este tipo de prática, o que me faz refletir sobre as opiniões que subestimam os jovens pobres, considerados massa de manobra da TV, sem condições de pensar alternativas para além do que a indústria cultural apresenta. Estou mais inclinado a pensar conforme é apresentado

⁸ JE- Jovem estudante, e os questionários estão numerados em ordem alfabética crescente de 1 a 15. Por exemplo o primeiro estudante é JE1.

por Antonio Flávio Moreira:

Nesses fazem-se desejáveis programas e currículos que favoreçam ao aluno a crítica de seu ambiente cultural, a familiaridade com novas e distintas formas de expressão cultural, assim como o confronto de diferentes conhecimentos e saberes. Ainda: vale tentar desestabilizar o processo de construção de identidades hegemônicas e propiciar a emergência de formas heterogêneas e plurais de identidades, tanto na escola quanto na sociedade mais ampla. Para isso, porém, há que se acentuar o caráter discursivo desse processo: crianças e adolescentes se tornam conscientes de quem são, construindo suas identidades sociais, ao agir no mundo por intermédio da linguagem (2012. p.190)

Assim, na infância, a partir da TV, entram em contato com personagens que, mais tarde, os motiva a ampliar o contato com os animes, que deixa de ser feito pelas programações da TV aberta para ser acessado na internet.

A orientação moral é vista pela maior parte dos estudantes pertencentes a cultura otaku como muito importante veja o depoimento do JE1 *Poderia dizer, sem exagero que tem grande importância. Assim como pelo cinema e pela literatura, sou extremamente influenciado por esta forma de arte. A identificação com os personagens e as personalidades inusitadas dos mesmos me dão uma personalidade e perspectiva de mundo mais ampla.* O JE3 observa: *Bem dependendo do tema abordado, aprendo muita coisa com eles, como rever algumas atividades, melhorar sempre no que puder e dar valor a tudo que tenho ao invés de reclamar. Ver o lado bom das coisas.* O JE8: *Muito significativa, pois cada anime ensina, à sua maneira, múltiplas lições de vida ao longo de seu decorrer. Pode parecer bobagem, mas animes podem ajudar muito no intelecto de quem assisti.* Acredito que toda expressão da cultura tem estes muitos lados e importa o que cada um faz com as experiências que tem oportunidade de vivenciar. Novamente recorro às palavras de Antônio Flavio Barbosa Moreira:

Ressalta-se, na citação de Moita Lopes, a importância da escola no processo de reconstrução e questionamento das identidades culturais de seus estudantes, Evidentemente, a escola 'faz diferença' nesse processo. Mas diferença fará certamente, uma escola crítica e inovadora (2012, p.190)

No tocante a importância dos animes, verifiquei que serve de estímulo a imaginação como afirmara os(a) a JE5: *A importância do anime na minha vida é bem grande pois me faz ter imaginação e descobrir coisas de outra cultura* Da mesma forma JE7: *Os animes inspiram minha criatividade porque gosto muito de desenho.* E com a mesma compreensão JE12 diz: *Acredito que*

esse universo de fantasia estimule a criatividade e a imaginação de crianças, adolescentes e adultos. Sobre o tempo livre anunciam que: JE8 Costumo ver anime, assistir mangás, gosto de compor, escrever, cantar. Meu outro Hooby seria desenhar, de modo geral gosto de fazer só o que gosto sem compromisso. Este sentimento se aproxima do que é apresentado por Larissa Camacho

Para os escritores/leitores fãs, a sociabilidade é uma característica bastante evidente, a imaginação o é, da mesma forma, pois a escrita pressupõe o uso da imaginação e as próprias declarações dos jovens atestam que uma das motivações para a escrita é a possibilidade de deixá-la fluir, esvaziar a mente de “ideias loucas” que povoam, ou seja, a imaginação é algo muito intrínseco às escritas de fãs de animes (2012, p.38)

A resposta do jovem (JE9) é interessante para pensar as utopias: (...) *Aprendi que na vida nunca se deve desistir dos sonhos e isso é perfeito pra mim. Lembram das palavras de Zabala:*

(...) Não pode saber qual é o processo de melhora se não se tem clara a direção que esta deve ter. O horizonte que permite marcar o caminho que é preciso seguir no campo do desenvolvimento das pessoas da sociedade – Objetos e sujeitos básicos da escola – não pode ser de outra natureza que utópica. Sem utopias o ser humano não pode desenvolver-se e menos ainda a sociedade. O sentido mais profundo da educação é utópico, já que se considera meio para o desenvolvimento humano em todas as suas potencialidades e capacidades. Sem utopia é impossível falar de educação. (2002, p.51)

Os anime são também uma possibilidade de estender as redes de sociabilidade conforme comenta JE2: *Bom pra mim os animes são bem importantes pois só não me divirto vendo como também crio amizades com eles vários amigos importantes eu conheci pelos animes. Aproximo esta resposta das palavras de José Reinaldo Oliveira:*

O advento das novas tecnologias da comunicação trouxe a reconfiguração das relações sociais, fazendo com que as estabelecesse um novo tipo de vínculo, mediado pela comunicação à distância. A internet tem contribuído nesse processo de reconfiguração, organizando as pessoas em torno de comunidades cujo centro de gravitação obedece aos interesses individuais que se encontram as aspirações coletivas. Por meio das redes ou comunidades virtuais as pessoas podem discutir as temáticas que se relacionam com o seu universo social. (2012, p.5)

Os estudantes demonstraram gostar do bairro Restinga, reconhecem a sua diversidade, mas nas suas falas existe o reconhecimento de que o mesmo sofre uma prescrição de estigma negativa, conforme escreve JE8: *A Restinga é um rico berço de diversidade e ninguém consegue notar isso. Temos sim uma geração de valor, anime, músicas, dança, escrita, são só alguns aspectos bons de se*

encontrar no bairro. Para despontar em eventos como centro e zona norte, só precisa ser melhor observada. Afinal não somos apenas bandidos. Para JE7: A Restinga é um bairro rico em cultura e é uma comunidade muito importante na vida de muitas pessoas.

As respostas dos jovens evidenciam o pertencimento ao bairro e a vontade que este seja reconhecido para além dos estereótipos. Falam de suas atividades destacando as possibilidades e os limites para viver a condição juvenil na periferia.

Nesse contexto, a entrevista dos professores organizadores do Anima Tinga concedida ao Site Legião do Mal, é esclarecedora:

No ano de 2013, em conversas de sala de aula, percebeu-se um interesse comum entre um grupo de alunos e alguns professores sobre a cultura otaku. Pensou-se numa mostra de animes para alunos da escola como forma de difundir tal cultura, ideia que logo se ramificou em outras atividades. Quando se começou a divulgação, principalmente via internet, foi possível perceber que era um grupo considerável de jovens da comunidade que curti mangas e animes, transcendendo os muros da escola. Nascia aí o “Anima Tinga”. Por mais que os alunos ajudem na organização do Anima Tinga a questão institucional e de infraestrutura para realização do evento está totalmente sobre as responsabilidades do grupo docente. O evento foi construído durante as oficinas de Magic e RPG desde o ano de 2013 e foi pelos participantes destas oficinas é que o evento foi construído.

O Anima Tinga é fruto das atividades curriculares desenvolvidas pelos professores e estudantes de duas escolas da rede municipal do bairro Restinga, a partir do interesse mútuo pelos animes.

Num primeiro momento os estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental terão acesso aos animes enquanto alternativa de entretenimento através das programações da televisão, na infância no ambiente doméstico e na escola, já nas séries finais do Ensino Fundamental a partir de discussões em sala de aula, com os professores, passam então dos concursos de desenhos para a participação nas oficinas de Magic e RPG. Nas atividades compartilhadas entre o grupo docente e o discente nasceu o sentimento de protagonismo nos estudantes que se propuseram a organizar o Anima Tinga, e de pertencimento para aqueles que perceberam ter seu gosto compartilhado por outros estudantes. Hoje, além de entretenimento serve também como forma de estabelecer redes de sociabilidade. Aquilo que parecia ser absorção passiva de produtos da indústria cultural tem servido enquanto estímulo a imaginação e a criatividade.

Considerações finais

Os jovens, estudantes *otakus*, são muito complexos e diversos, e estabelecem diferentes relações com essa cultura. Faz cerca de cento e cinquenta dias que passei a conhecê-los e a perceber que se constituem num grupo cultural de considerável representatividade nas escolas do bairro.

O contato dos jovens estudantes com os animes teve início na sua infância e se estende adolescência a fora. Começa em casa pela manhã assistindo séries como: *Pokemón*, *Dragon Ball Z*, *Naruto* e outros; continua na escola de Ensino Fundamental nos primeiros anos com os concursos de desenhos de *animes*, organizados pelos próprios estudantes ou nas aulas de Educação Artística. Jogos de carta na hora do recreio e as discussões em torno de um episódio da série vivenciado por todos. Nos últimos anos do Ensino Fundamental vão aprender o feudalismo ocidental levando em consideração o aprendizado feito sobre o Japão feudal através de séries como, *Samurai Jack* e outras; as discussões a respeito dos valores presentes, nas aulas de Ensino Religioso, Filosofia e História. Organizam-se em rede para fazer uso dos vários jogos disponíveis, animes mais sofisticados, *mangás* e séries de ficção científica, além de relacionar-se com outros que partilham do mesmo gosto, desenvolvendo um sentido de pertencimento.

Prova disso foi o evento denominado Anima Tinga, organizado por professores e alunos da rede municipal de ensino, o qual pretendia inicialmente ser uma atividade interna à escola E.M. Senador Ildo Pasqualini, e teve seus muros ultrapassados, pois jovens de muitas escolas do bairro participaram.

Neste breve estudo reitero que além de melhor compreender o jovem estudante *otaku* do bairro Restinga, pude desenvolver um olhar mais sensível sobre cotidiano dos mesmos. Ao mesmo tempo, comecei a pensar algumas possibilidades em relação ao meu fazer pedagógico junto aos jovens estudantes com os quais atuo diariamente nas escolas públicas, em especial no projeto Trajetórias Criativas que se propõe construir outros percursos de aprendizagens com jovens em situação de vulnerabilidade e defasagem idade-série.

Espero ter contribuído com esse estudo para dar visibilidade às vivências juvenis através dos desenhos *Pokémon*, *Dragon Ball*, *Naruto*, das séries, dos eventos, da interação de alguns professores envolvidos com a cultura, e do quanto é possível um fazer pedagógico criativo e integrado as práticas e a bagagem cultural dos estudantes. O Bairro Restinga é um lugar aberto as diferenças que carregam em si a diversidade, há muitos saberes, um berço criativo, onde os jovens estão aprendendo a se organizar e compartilhar os *Animes* em toda a sua riqueza, independente da

mídia preconceituosa e da resistência de alguns professores em rever seus planos de ensino e grades curriculares. Esses jovens são unidos entorno desse saber oriental, compartilham saberes e partilham vivências. Encontram-se na escola, ônibus, *lan house*, ciberespaço, enfim nos mais diversos locais. Os jovens *otakus* do bairro Restinga já estão em movimento, existe um chamamento no *facebook* para o terceiro Anima Tinga, e que pretendo me engajar de alguma forma.

Referências

BARBOSA MOREIRA, Antonio Flavio, Os princípios norteadores de políticas e decisões curriculares, RBPAAE – v.28 p,180-194, jan/abr.2012

BOLL, C.I. *Os Dispositivos Midiáticos na Cultura Digital: a ousadia enunciada em uma estética que potencializa eu, você e todos os outros que quiserem participar*. Porto Alegre. FAGED/UFRGS.

CAMACHO, Larissa Carvalho. *Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade: Jovens & Fanfictions*. (Tese de Doutorado) Pós-graduação da FAGED/Ufrgs. Porto Alegre/2012.

DAYRELL, Juarez. *O Jovem como Sujeito Social*. Publicação de Set/Out/Nov/Dez. FAGED/UFMG.

FEIXA, Carles Pàmpol. *De jóvenes, bandas y tribus*. Barcelona: Editorial Ariel, (1998) 2006.

GIL, Carmem Zeli de Vargas. *Participação Juvenil e Escola: Os Jovens estão fora de cena? Última Década*, núm.37, diciembre, 2012, pp.87-109. Centro de Estudios Sociales. Valparaíso, Chile.

LECCARDI, Carmen. *Por um Significado do Futuro: mudança social, jovens e tempo*. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.17, n.2, São Paulo/2005.

MOLL, Jaqueline. *Um Paradigma Contemporâneo para a Educação Integral*. Revista Pátio, Agosto/Outubro de 2009.

Oliveira, José Reinaldo, Juventude e Ciberespaço: Implicações do uso da internet na Constituição da Sociabilidade Juvenil, Dissertação de mestrado, PUC,2012.

PERONDI, Maurício. *Mutações nas Representações de Juventude e Repercussões na Análise Empreendida*. Tese de Doutorado em Educação.UFRGS.2013.

URTEAGA, Maritza. La Contruccion y Partiipación Social de la infancia. Revista Iberoamericana de Educação. n.26, págs.137.166,201.

Zabala, Antoni, Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo, Porto Alegre: artmed, 2002 p.51



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Estamos fazendo uma pesquisa para conhecer um pouco mais sobre os jovens da Restinga Podemos contar com a sua colaboração? Este pequeno questionário é autoaplicável. Leia as questões e assinale a alternativa adequada.

Projeto: Vivência Juvenis na Restinga

Coordenador: Carmem Zeli de Vargas Gil

Bolsista responsável: Alexandre Gomes Amaro

Faculdade de Educação da UFRGS – Departamento de Ensino e Currículo

Nome completo: _____

Série: _____ Idade: _____ Fone: _____

Endereço residencial: _____

E-mail: _____

Etnia: _____

1. De um modo geral, o que você faz no tempo livre?

2. Como você participa do Anima Tinga?

3. Desde quando você teve contato com os Animes?

4. Onde você teve contato com os Animes?

4. Qual a importância dos Animes na sua vida?

5. Um comentário sobre a Restinga:

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!